

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELÓS

NOTAS DE LISBOA

13 DE DEZEMBRO

Nas sempre interessantes *Matinais* do *Diário da Manhã* lia-se, há dias, um justo comentário às respostas que os leitores de um jornal americano deram a um inquérito d'este, *sobre quais deveriam ser os mais próximos objectivos da actividade científica.*

Dada a lenda, que outra coisa não é, dos primores da civilização americana, apenas decantados, na Europa, pelos que aberraram do espírito da civilização latina; dada essa lenda, poderíamos supor que as tais respostas fôsem de puro amor à *ciência pura*—sem a qual, digamos já, não há, praticamente, applicações úteis da ciência.

Mas, não: as respostas são o que há de mais materialista, e tacanho, como se a ciência não tivesse vãos mais altos, senão roçar pela terra, e criar mais e mais comodidades à luxúria dos que gosam a vida, e nada mais.

Não se nega a ninguém o direito de esperar da ciência a utilidade que tem, no aperfeiçoarmos o astro em que Deus pôs o Homem, e no pouparmos forças nesta vida de luta e trabalho. Demais, Deus se revê nos progressos da ciência dos homens, como seu remoto autor, que aos homens entregou o Mundo: *tradidit mundum illis.*

O que se nega, o que chega a ser boçal, é: primeiro, considerar a ciência uma revolta do Homem contra o Criador; segundo, o confiar nela, e no seu progresso indefinido, como na Providência; terceiro, o limitá-la às utilidades, às comodidades que nos ofereça.

Eis no que, afinal, se cifram aquelas respostas, cujo teor é o avesso da nossa civilização; da civilização por que se bate o Estado Novo, na qual a matéria se subordina ao espírito, e o Homem não degrada a sua razão, *lumen rationis aeternae.*

No prefácio que escreveu para o seu novo livro de discursos, publicado há dias, Salazar refere-se à *inconcebível liberdade de Imprensa em política externa*, que só desorienta a opinião pública, e obriga os governantes a gastarem tempo com o desmentido das suas fantasias, tempo que podiam empregar em mais útil officio.

De facto, quasi não há dia que os jornais estrangeiros, sobretudo os que se convencionou chamar das esquerdas, não forjem a sua patranha em política externa, deitando-se a adivinhar as intenções dos governantes, dos responsáveis pela tranquilidade do Mundo.

Mas, esta *inconcebível liberdade* tem uma razão de ser: é que no Mundo predomina o manipão intangível da liberdade sem limites, como se ser livre, e nada mais, bastasse para se dizer a verdade, a respeitar-se o direito que à verdade têm os povos, como os indivíduos.

Os interesses das nações, como os da comunidade internacional, são sagrados; e, quando por uns e por outros se não tem o devido respeito, não há ordem que se sustente de pé, e não há paz nos espíritos, fruto dessa ordem.

A liberdade, a respeito da qual, como diria o filósofo Leibnitz, os que a querem não sabem o que ela seja,—é o maior inimigo dos homens, se a deixamos à solta, sem freio, sem limite.

Dos terríveis efeitos dessa *inconcebível liberdade*, o Mundo, que neles não acreditava, tem agora a prova: o Mundo não se entende, e desconfia de si próprio.

A. DA F.

ESTADOS FORTES

Não há dúvida que pertence aos Estados Fortes o segredo de saberem guardar dentro a confusão e a anarquia desta hora o supremo salvaguarda dos destinos da Europa.

Parece que as crises se encaminham de modo a que, conduzidas pela mão de Deus, as nações autoritárias sejam hoje as mais privilegiadas dentro de outras e as que melhor podem e sabem responder pelo seu futuro... e às vezes pelo futuro doutros países.

Quem diria quando há dez ou quinze anos começaram surgindo no mundo as primeiras Ditaduras que lhes estava reservada a missão de se tornarem modelo e guia?... Quem poderia prever no momento em que o génio de Mussolini começou rasgando novos caminhos para a Itália até ali adormecida, que, dentro de pouco mais duma década, Roma dos Césares iluminaria de novo o mundo—facho poderoso de luz a enviar aos homens a ordem nova a criar?

Quando os camisas negras surgiram na Itália ainda houve quem sorrisse num gesto incontinido de duvida.

Mas a pouco e pouco o milagre foi-se operando. Duas novas Ditaduras surgiram: a de Primo da Rivera e a de Mustefá Kemal. Outras foram aparecendo. A própria U. R. S. S. era ainda... uma forma de Ditadura orientada no sentido sangrento e revolucionário. Mais tarde viriam Portugal e Alemanha com os seus governos fortes dar novas lições de dignidade e de consciência colectiva.

O mundo transformou-se muito nestes dez anos...

Habitua-mo-nos a considerar definitivas soluções políticas que a muitos pareciam ainda provisórias. Habitua-mo-nos à ideia até havia pouco ainda, perfeitamente ignara, de que a máxima liberdade deve corresponder proporcionalmente a máxima autoridade. Derrubaram-se velhos mitos sem interesse. Lançaram-se os alicerces de toda uma renovação social importantíssima.

E o milagre opera-se...

As ditaduras de hontem, evoluindo no único caminho lógico, pareciam à Europa e ao Mundo que ter-

minara a era de Democracia libertária e criminosa. Instituiu-se uma *política de verdade*, nacional e internacional, que fomenta e faz progredir as grandes iniciativas e os grandes momentos históricos. Por toda a parte, enfim, onde houvesse um Estado-forte se criou uma virilidade nova, uma consciência de dignidade colectiva e de responsabilidade pessoal—importantíssima!

Veio finalmente a guerra de Espanha e uma vez ainda se provou que a ultima palavra devia ser dada pelos homens autoritários. As nações onde a Autoridade não é uma palavra vã dão-se hoje as mãos fraternalmente na defesa intransigente do património comum à civilização.

Alemanha, Itália, Portugal, e num futuro não muito distante, a Espanha, formarão um bloco uno, poderoso e decisivo para a paz da Europa. Só então, talvez, avaliaremos bem o papel que ainda nos está destinado no xadrez do mundo—e que por nosso prestígio de hoje temos o direito de querer desempenhar.

JUNTA DE PROVINCIA DO MINHO

Na pretérita segunda-feira, ultima sessão da Junta de Provincia do Minho, o sr. Dr. Adelio Marinho quiz prestar uma justa homenagem ao seu illustre Presidente Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Carlos de Magalhães e Menezes, que deixou de exercer aquele cargo, pela maneira com que sempre o distinguiu atendendo-o nos pedidos que fez a favor de Barcelos, quer para o seu Hospital, quer para o Recolhimento do Menino Deus.

Eis o discurso que aquele illustre vogal proferiu e a que se associaram os Ex.^{mos} Vice-Presidente e demais Vogais:

«Meus Senhores: A falta de saúde, que do coração lamento, não permitiu que a esta sessão—a derradeira da Junta de Provincia que em alguns dias deixa os seus trabalhos—assistisse o illustre Presidente Ex.^{mo} Senhor Doutor Alberto Carlos de Magalhães e Menezes. Involuntariamente obrigado a abandonar um pôsto, que com tanto brilho e saber ocupou, deve frisar, na sua ausencia mesmo, que jamais esquecerei as fidalgas atenções que o seu alto e fino espirito sempre concebe e mantém sem contrariedade. Mas o que eu quero, sobretudo, nesta hora duma despedida, que como nacionalista e minhoto deploro, e num ambiente de reconhecimento que me é agradavelmente impôsto, salientar aqui o admiravel pretexto que tive, e tive-mos todos mercê da sua orientação notavel, em servir com gosto e com orgulho, neste pôsto, o Estado Novo que seguimos por dever e com desinteresse, e a linda Terra Minhota onde vivemos e nascemos.

A maneira como S. Ex.^a orientou e dirigiu, com patriótica utilidade e durante anos, os serviços deste departamento administrativo, foi, quanto a mim, obra de Mestre. Alta lição aqui aprendi, na verdade. Olhos postos em S. Ex.^a e numa Obra, que sendo de todos nós por lei, ela é em boa

verdade inteiramente de S. Ex.^a pelo coração e intelligência, eu pude compreender e sentir, em toda a sua grandezza, o que é ocupar por obediência a uma Ideia e a uma Causa um lugar, onde as canseiras gastas—e tantas são por vezes,—teem por remuneração este grande e honroso ordenado: a satisfação em servir, ainda que com sacrificio, o melhor possivel para bem de tudo e de todos.

Não direi mais, embora toda a verdade, neste caso, não caiba em tam pouco. Prefiro elogiá-lo com medida, não dizendo muito: apenas o que já disse, um quasi nada do muito que por S. Ex.^a sinto.

Mas duas palavras mais, na verdade, impõem-se. Se à nossa guarda e direcção se confiam interesses que a todo o Minho pertencem, não me esqueço que há no Minho nma terra, que é a minha Terra. Acarinhou-a sempre com justiça, a dentro das suas possibilidades, este alto organismo

provincial. Quanto por Barcelos aqui se fer e faz, Barcelos não o esquece. E recordando-o, embora de fugida, perante V. Ex.^{as}, justo é que aqui saliente, dentre o mais, os subsídios para o restauro da velha e histórica capelinha de N. S. da Franqueira e para as escavações da citania de Barcelos e do quasi lendário Castelo do nobre Alcaide de Faria; a mensalidade valiosa com que contribue para a admiravel obra do Recolhimento e Asilo do Menino Deus; a oferta de preparados anti-sifilíticos ao Hospital do Santa Casa; e o auxilio prestado à banemérita A. N. T. para a construção e manutenção dum Dispensário anti-tuberculoso já em funcionamento aproximadamente há um ano.

Barcelos, de longe terra quasi esquecida nestas paragens foi comigo, pois, por V. Ex.^{as} lembrado.

Sentindo-os perto de mim em pensamento, tal como se juntos de mim estivessem e queriam estar em verdade, todos os patricios meus pela minha voz agradecem a V. Ex.^{as} a muita justiça feita a Barcelos e aos seus pobres queridos.

AGRADECIMENTO

Tenho procurado agradecer directamente a todas as pessoas, entidades officiais e organismos economicos que tiveram a generosidade de me acompanhar no momento mais amargo da minha vida, trazendo-me palavras e dedicacões que jamais poderei esquecer.

Receando, porém, que o elevado numero de cumprimentos que me foram apresentados, tivessem ocasionado qualquer falta involuntaria, apresso-me a reparar-la, testemunhando a todas as individualidades que se me dirigiram os meus maiores e mais sentidos agradecimentos.

Tambem desejo manifestar aqui a mais viva gratidão aos rev. padres dos Distritos de Braga e Viana do Castelo que por sua iniciativa ou por sollicitações de outras pessoas resaram centenas de missas por alma da minha querida e saudosa esposa.

A todos, pois, aqui deixo a affirmacão do meu reconhecimento, sincero e eterno.

Braga, 12 de Dezembro de 1937.

Lucínio Gonçalves Preza
Governador Civil de Braga

RADIO-JORNAL

Revista aos fundamentos da Fé

XVI

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional.)

Para abertura desta sessão, vamos dar a prioridade à inocente e amena palestra, com prosa da nossa lavra. Os comentários façam-lhes os nossos leitores.

O senhor dr. Adélio Marinho é, sem favor e com justiça, um médico distinto, que faz da sua profissão um verdadeiro e humanitário sacerdócio, com prejuízo da sua própria saúde e do vil interesse lucrativo.

Como cidadão barcelense é dos bairristas mais entusiastas e zeloso defensor dos interesses e progressos da sua Terra, que êle ama com carinho como só um bom filho ama a sua própria mãe.

E, êsse zêlo e sacrifício pelo progresso moral e material por esta linda Terra que lhe serviu de berço, foi posto à prova por várias e repetidas vezes, durante o tempo que S. Ex.ª desempenhou, com inteligência e competência, o cargo de membro e delegado da Junta Geral do Distrito, o qual, com a sua hábil diplomacia, conseguiu que as nossas instituições de caridade fôsem contempladas com algumas dezenas de contos!

«Noticias de Barcelos», órgão officioso do Estado Novo, em nome de todos os barcelenses, admiradores das suas qualidades de carácter, vêem testemunhar a S. Ex.ª a sua indelével gratidão, pelos relevantes serviços prestados a Barcelos e à Pátria, que o mesmo é dizer:

A Bem da Nação.

Os novos contadores da luz eléctrica, que a respectiva Empresa nos forneceu para substituir aquêles económicos e simpáticos velinhos, não andam a passo regulamentar, como seria para desejar: correm, vôm vertiginosamente, e com tal velocidade, que faz lembrar os aviões vermelhos a fugir dos caças nacionalistas.

Se o bom ou mau funcionamento dêstes contadores é verificado, periodicamente, pelos respectivos fiscaes do governo, está bem; se não é, está mal. Nós dizemos já a razão porque.

No passado mêz de Novembro, pagamos 13\$00 e pico, mas no mês de Dezembro subiu para 23\$00 e alguns centavos.

Isto sem causa apreciável das horas e do número de lâmpadas, que são sempre as mesmas.

A quem compete pedimos providências em nome e defeza dos consumidores.

Do nosso presado colega «Diário do Governo», transcrevemos com grato prazer e a merecida vénia, para conhecimento dos nossos leitores e satisfação das classes operárias:

«CÂMARA MUNICIPAL DO PÔRTO

Foi autorizada a Câmara Municipal do concelho do Pôrto, em vista da sua situação financeira e nos termos do Código Administrativo, a contratar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 18.000 contos, em três séries e em conta corrente, para ocorrer à despeza extraordinária com a construção de casas para as classes pobres da cidade, podendo desde já efectivar a primeira série, de 6.000 contos.

E digam lá se estes Vereadores não são dignos duma estátua de ouro em tôdas as praça do Pôrto!

Altamira

Dispensário do Distrito

Por proposta do Sr. Dr. Adélio Marinho, foi inscrita para o orçamento de 1938 da Junta de Provincia do Minho a verba de 10.000\$00 para subsidiar a manutenção dos Dispensários anti-tuberculosos de Braga e Barcelos.

A lenda da geração espontânea desfeita pelo genial Pasteur

Como vimos, foi já no século XVIII que, graças à feliz clarividencia do abade Spallanzani, se começou a pôr em dúvida a geração espontânea.

Este notável naturalista italiano (1729-1799), a quem a ciência deve importantes trabalhos sobre a circulação do sangue, a digestão, a geração e os animais microscópicos, cabe-lhe a honra de ser precursor do eminente sábio Pasteur, que assentando a nova e raravilhosa ciência, a microbiologia, em bases sólidas, lhe imprimiu vigoroso e decidido impulso, desfez os velhos preconceitos de geração espontânea, criou os verdadeiros e seguros métodos das *asepsia* e *antiseptia*: de que resultaram os admiráveis progressos da cirurgia, da medicina, da farmácia, higiene e alimentação racional.

A Academia das ciências, de Paris, intervindo na contenda da geração espontânea

Com os trabalhos de Spallanzini o preconceito da geração espontânea —ferrugento bordão dos materialistas e ateus de todos os séculos e de todos os feitios—entrou em acentuada decadência e descrédito entre os verdadeiros sábios, a ponto de que, em meados do século XIX, raro era admitida essa fantasia.

Foi então que o naturalista Pouchet (1800-1872) declarou ter observado, numa matéria putrescível, o nascimento espontâneo de infusórios.

A Academia das ciências poz a questão a concurso, e foi então que

Pasteur fez as suas célebres experiências, que de momento provocaram grande sensação e porfiadas contendas.

Pasteur operando a rigôr no seu laboratório, tomava uma matéria putrescível, fêno, por ex., cuidadosamente privado dos seus germens vivos.

Sobre esta matéria, metida num frasco, tratava de fazer chegar um ar muito puro, completamente desembaraçado de germens vivos. Para conseguir isso fazia êle passaa o ar através de tubos finos tubos sinuosos ou através d'algodão esterilizado.

Assim os germens vivos, em suspensão no ar, ficavam detidos ao longo das paredes dos tubos, ou no algodão esterilizado.

A matéria putrescível, preservada assim de todo o contacto de germens vivos, jamais manifestava sinal algum de vitalidade.

Em contraprova, quando se punha em contacto com o ar não esterilizado, contendo tais germens, a vida lá reaparecia.

Pasteur, recomeçava e repetia, com o maior rigôr científico, as suas curiosas e surpreendentes experiências em tôdas as circunstâncias e formas: todos os resultados confirmaram as primeiras conclusões.

O veredictum da Academia das ciências, à face daquela demonstração experimental e rigorosamente científica, foi êste:

Os factos observados por M. Pasteur são da mais perfeita exactidão.

Por sua vez Virchow, filósofo materialista, proclamava depois disso a completa falência da sociedade Carbono e C.ª, reconhecida de incapaz dar nascimento à primeira plástitude.

V. A.

RETIRO ESPIRITUAL

Visões Proféticas

IV

Para hoje, vou começar a minha simpatica tarefa falando-lhes, queridas leitoras, das maravilhosas visões proféticas de Catarina Emmerich. Antes, porém, para melhor compreensão e boa assimilação deste elevado e transcendente assunto, rogo-lhes que leiam com muita atenção, as referencias elogiosas, que ácerca desta extraordinária vidente faz o grande sabio Cardinal Gibbons. Diz este principe da Igreja:

«Não tenho conhecimento de revelações tam ricas, tam profundas, tam maravilhosas e surpreendentes, no seu género, como as da piedosa Ana Catarina Emmerich».

E mais adiante lê-se isto, cheio de beleza moral e espiritual, que é devêras edificante e de molde a levar o pensamento a Deus:

«De todas as graças celestiais com que Deus enriqueceu a alma de Catarina Emmerich, a mais extraordinária foi, certamente, o dom das grandes visões, que atraíram sobre ela a atenção, não só dos fieis como das autoridades religiosas e civis».

Sobre as duras provas e outros exames rigorosos e até vexatorios a que foi submetida, e dos quais saiu triunfante, deixando pávidos e confundidos os severos examinadores descrentes, fala ainda o prefácio do primeiro volume nestes termos:

«As duras provas, a que Ana Catarina foi submetida, física e moralmente, tanto pelo poder civil como eclesiastico, mostram á evidencia a rialidade das suas virtudes e sinceridade das revelações por ela feitas».

«Ignorante, como era, das coisas deste mundo, mas, instruida pelo Senhor, dava conta, ao narrar os passos de Jesus, duma infinidade de factos e circunstancias, para nós desconhecidas, e sómente explicaveis pela intervenção de Deus».

Como acima digo, por enquanto estou-me referindo ao prefácio do primeiro volume, transcrevendo apenas, uma minuscula parte das muitas e valiosas afirmações dos seus autores que, perante o tribunal das suas consciencias, ali vieram trazer o testemunho da verdade.

Mas este assombroso acontecimento, que, agora, mercê de Deus, está sendo lançado para a luz da publicidade, para a luz do mundo e da ruzão, não é novo; não é de hoje nem é de ontem: data de há cento e poucos anos, pois que, esta piedosa vidente, tendo nascido na Alemanha, em 1774, veio a falecer, 50 anos depois, com todas as virtudes e benções que Deus concede ás almas eleitas.

É certo, porém, que, em muitas nações, há já anos que corre impressa esta magnifica obra espiritual—Vida de Cristo—cujas visões reveladas, são tidas e altamente consideradas pelos teologos, historiadores, geografos, arqueólogos, etc, como uma verdadeira bussola que vai descobrindo e pondo a claro, os mais ocultos acontecimentos do passado!

Porque razão só agora se está espalhando esta obra em Portugal?

Altos designios de Deus!...

—E quem nos diz que não será esta a hora propria, o momento psicológico dos católicos actuarem, agindo energicos e confiantes, para que seja proclamado o reinado social de Cristo Rei?!

Fazei vós, queridas leitoras, a propaganda desta obra maravilhosa e santa. Semeai os bons livros e auxiliai a boa imprensa. Avante! Deus o quere e assim o deseja o Vigário de Cristo e a vossa humilde.

Servita

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones 27—BARCELOS 38—PORTO-FOZ 881—COIMBRA

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração e alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

CONSOADA AOS POBRES

Na Administração do concelho foram distribuidas consoadas a 800 pobres: bacalhau, arroz e pão.

A firma José Pereira da Quinta, L.dª e o negociante sr. Manuel Pereira da Quinta forneceram os gêneros por preços módicos.

O sr. João Luiz Ferreira também forneceu o pão a \$75 cada kilograma.

AIRES DUARTE MÉDICO

Mudou o consultório para a Rua D. António Barroso, 42.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—o sr. Major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Amanhã—a sr.ª D. Etelvina Viana de Queiroz e o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Dia 1 de Janeiro—a sr.ª D. Ondina Azevedo Nunes Pereira e o sr. Manuel Augusto de Araujo Passos.

Dia 4—o sr. Arnaldo Simões Miranda.

Dia 5—o sr. Capitão João Hermínio Barbosa.

Areias S. Vicente, 21

No dia 19 do corrente uniram-se pelos laços matrimoniais na Sacrosanta Basilica Primacial de Braga o sr. João Fernandes Soutelo, proprietário e a sr.ª D. Maria Pereira de Souza também proprietária, ambos naturais e domiciliados nesta freguesia de Areias S. Vicente.

—Os nossos jôcistas tiveram hontem a sua reunião mensal.

—Fizeram anos: a 25 Maria Ventura Lopes; a 26 Laurentino Lopes de Araujo, Maria Alice Coreixas e Maria Rosa Rodrigues; a 27 Julia Gonçalves de Macedo; a 28 Berta de Macedo Correia, Victor e Rosa Gonçalves Ferreira, Carolina Ventura Lopes, Luciana da Mota Torres, Maria da Silva Macedo e Maria de Lourdes Azevedo Costa; a 29 Maria Alice Barbosa Fernandes; a 30 António Ferreira Galho; a 31 Alexandrina Ferreira da Costa e Maria de Macedo Correia.

—A todos os leitores, redacção e corpo tipográfico do «Noticias de Barcelos» desejo-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de felicidades.—C.

Areias S. Vicente, 28

Vamos entrar em um novo triênio administrativo da Câmara Municipal. Foi reconhecido por mais 3 anos no lugar de Presidente o nosso prezado amigo Miguel Gomes de Miranda. Não nos resta dúvida alguma que a directriz que a Câmara vai seguir é a continuação do que fez até ao presente e tudo o mais que os cofres camarários permitam.

Não sabemos a quem vai pertencer o pelouro da instrução; mas seja quem for levantamos daqui a nossa humilde voz para ser auxiliado o nosso posto de ensino com uma verba que possa, com o auxilio do desemprego, adquirir-se um salão em devidas condições para nele funcionar o Posto. E' preciso dar ao ensino uma direcção tal que da escola a criança saia com mais cultura de coração, e para isto é manifesto quanto importa fundamentar o ensino moral no sentimento religioso. E' preciso que a Câmara Municipal se decida a dar à instrução toda a applicação, co-

mo o objecto da maior importância. Uma Câmara, na altura da sua missão, deve trabalhar para fundar escolas tais, que delas saia alunos aptos para entrarem nas escolas superiores de agricultura, indústria e de comércio, pois que é a estes estudos que se deve dar toda a amplidão e protecção, embora se tenha de pôr mais restrições e dificuldades aos estudos de outra ordem, que não sofrerão quando os verdadeiros talentos não forem afrontados por nuvens de inábeis, muitas vezes os mais protegidos. Eis o conselho plácido da razão para se dar remédio a sofrimentos oriundos da ignorância, para debelar a qual tudo será inútil se não houver caridade, amor nos mestres, nos pais, nas autoridades, no público. Onde há verdadeira caridade, há dô profundo dos males alheios; onde há bem compreendido cristianismo há sincero e ardente lidar pelo derramamento de bem dirigida e salutar instrução.

O sábio vive eternamente depois da morte a pesar dos seus membros, por assim dizer, terem sido reduzidos a pó, ao passo que o ignorante pertence ao número dos vivos, mas não existe.

—No passado dia 25 sepultou-se no nosso cemitério o cadáver do menino António, filho estremecido de João Crisóstomo Corrêa Cardoso e Carolina Alice de Souza.

—Fazem anos: a 1 Júlia de Macedo Rodrigues e Manuel Ferreira; a 2 Maria Marcelina de Carvalho, Manuel Forte Loureiro, Júlia Fernandes Mota e Joaquim de Macedo Corrêa; a 3 Ana Corrêa Fernandes; a 5 Fernando Fernandes Tôrres, Manuel Alves de Lima, Palmira Rodrigues Tôrres; a 6 Manuel Fernandes Pito. C.

Fornelos, 28

Como tínhamos noticiado no último número, realizou-se no passado dia 25, o sorteio que foi anunciado e que cujo fruto reverte em favor da compra de S. Luiz como já estava publicado.

Foi premiado com 50\$00, o número 943 que tinha sido comprado pela sr.ª Luiza do Vale, da vizinha freguesia de Vila Sêca.

—As festas do Menino Deus nesta freguesia, tem apresentado as melhores satisfações a todas as pessoas de bom gosto.

Os rapazes desta freguesia, com excepção de poucos, fizeram um movimento e artístico presépio onde quasi todas as representações são moveis, que alegam todas as pessoas que vêem tão artísticos movimentos.

Os rapazes, após muitas despesas e grandes trabalhos, não se poupando a sacrificios pois que para tal fim passaram noites quasi em claro, isto é, sempre a trabalhar, tiveram por fim sequer o gosto, dos muitos elogios das pessoas que viram e são conhecedoras e apreciadoras do bem.

Elles não se contentaram só com serem agradáveis às pessoas que ali vinham por verem que entre os rapazes há união, mas quiseram também que pelo tremor dos foguetes soubessem bem longe que elles respeitavam e amavam a memorável festa do maravilhoso e misterioso dia, do Nascimento Daquêle que também quiz ser Menino e Jovem, para nosso bem, para nossa redenção e salvação.

Honra seja dada aos rapazes de Fornelos que se uniram para tam bom fim de exemplo, em colaboração e ani-

mação de todos.

E nós, como bons apreciadores e respeitadores do que assim é merecedor, não podemos deixar também de elogiar e apresentar os nossos parabens a todos os rapazes sacrificados para tal fim de que são dignos e a todas as pessoas que as ajudaram com as suas esmolas.

Aquelas pessoas que não quiseram ajudar para tal fim ou concorrem com esmolas, tomarão por lição para outra vez, porque temos obrigação de quando não vamos ou não queremos ir, auxiliar quem vai ou quem quer ir e lhe faltam os recursos. Auxiliemos portanto os sacrificados, que elles tudo merecem.

Bem hajam.—Honra aos trabalhadores.

—Tem estado bastante doentes a sr.ª Teresa de Jesus Carvalho e o sr. José da Quinta Figueiredo, a quem desejamos rápidas melhoras.

—No dia 30 passa o seu aniversário, o sr. Francisco Fernandes do Vale. Felicitamos.—C.

Remelhe, 26

A todos os que trabalham em favor da boa imprensa muito Boas-Festas e feliz Ano Novo.

—Nesta freguesia há grande contentamento e entusiasmo com esse grande movimento da Acção Católica. As juventudes agrárias católicas masculinas e femininas, no dia de festa, 25 do corrente, dialogaram a missa. Ao lavabo o rev.º assistente eclesiástico fez uma breve alocução adequada, dizendo que a Acção Católica era um mandamento novo da Igreja, em virtude do que todo o bom católico devia auxiliar este grande exército de Cristo. Indicou os fins, e exortou a todos a que ingresassem nestes quadros benditos. Receberam a sagrada comunhão, e no fim da missa, houve a bênção e imposição dos emblemas. Houve muitos cânticos que agradaram muito.

—Por ordem de Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Arcebispo Primaz, a freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, foi anexa à de Remelhe, provisoriamente.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

**TEATRO GIL VICENTE
CINEMA SONORO**

No proximo sabado ás 3 e ás 9 horas. duas sessões de cinema com os filmes:

VIDA DE PASTEUR

Dominadores do Oeste, aventuras e Um documentário português.

VIDA DE PASTEUR

É uma obra prima!

Nunca o cinema alcançou tão expressivamente o alto grau da sua missão.

Uma das figuras de Ciência, é trazida até á multidão com verdadeiro sentido de espectáculo, numa obra que é, ao mesmo tempo, uma admiravel lição de Cinema e de Humanidade!

Por isso e pela excepcional categoria artistica do filme, não hesitamos em recomendar vivamente ao publico «A VIDA DE PASTEUR» monumento de beleza que todos têm obrigação de vêr e admirar. Escreveu o sr. Dr. Cristiano de Sousa, illustre Reitor do Liceu Camões, de Lisboa:

«O filme A VIDA DE PASTEUR, pelo seu valor artistico e pela lição moral que encerra merece ser visto por educadores e educandos».

No domingo, 2 de Janeiro, os filmes:
OS DOIS GAROTOS,
e interessantes complementos.

**AIRES DUARTE
MÉDICO**

Clinica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS - BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

PRESEPIOS DO NATAL

Nas Capelas da Crêche de Santa Maria, Hospital da Misericórdia e Recolhimento do Menino Deus, casas de assistência dirigidas pelas Irmãs Missionarias de Maria e Hospitaleiras Portuguesas, houve no dia 24 a missa da meia noite.

Em cada uma destas Capelas havia um artistico presepio que se conservará até ao dia de Reis (6 do proximo Janeiro) e que tem sido visitados e admirados por centenas de pessoas.

ESMOLAS

Recebemos do sr. Armindo Miranda, sócio gerente da Empresa Cinematográfica Barcelense 60\$00, percentagem oferecida para os nossos pobres, por aquela Empresa.

Já fisemos a distribuição agradecendo em nome dos contemplados.

IGREJA DO SENHOR DA CRUZ

Esmolas no mês de Novembro

Caixa do Senhor da Cruz	157\$05
» » » dos Passos	11\$70
» de N. S.ª das Dores	64\$60
» » Auxiliadora	19\$65
Rendimento dos peditórios nas missas	34\$85
Rendimento da visita domiciliaria de N. S.ª Auxiliadora	28\$45
Venda de 1 libra em oiro oferecida ao Senhor da Cruz	178\$00
	494\$30

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos faleceu no dia 22 do corrente a menina Maria do Carmo dos Santos Cunha, de 19 anos de idade, que foi operaria da Fabrica Barcelense.

A falecida, uma fervorosa Jôcista, durante a sua doença teve sempre uma resignação cristã que a todos edificava, sendo a sua morte a dum justo.

Paz á sua alma e os nossos pesames á familia.

—Tambem faleceu nesta cidade no ultimo domingo a sr.ª D. Suzana Julia de Vilas Boas Sarmento Veloso, de 88 anos de idade, viuva do Dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso, distinto jurisconsulto que durante muitos anos advogou nesta cidade, falecendo em Lisboa onde foi distinto notario.

A falecida era mãe da sr.ª D. Ema Veloso de Araujo, casada com o sr. Joaquim José de Araujo, em companhia de quem vivia e avô da sr.ª D. Maria Candida Veloso Araujo Novais, esposa do sr. Dr. Manuel Leite de Abreu Novais. Os nossos pesames.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

CAIXA NACIONAL DE CREDITO

Instruções sobre EMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS para fazer face às despesas com a colheita da azeitona e fabrico do azeite
(Decreto-lei n.º 28.151 de 12-11-937)

Concessão dos empréstimos e garantias:

1.º—A CAIXA NACIONAL DE CRÉDITO faz empréstimos sobre a colheita da azeitona ou azeite produzido e por fiança idónea.

2.º—O máximo que se empresta, são 300\$00 por cada 100 litros de azeite.

3.º—O prazo é de 3 ou 6 meses, e pôde ser renovado por motivo justificado. A taxa de juro é de 5.º ao ano.

4.º—As declarações do pretendente ao empréstimo serão confirmadas pela Delegação da Junta Nacional do Azeite, ou por dois proprietários, um dos quais poderá ser o fiador oferecido.

5.º—Quando o pretendente ao empréstimo, ou o seu fiador, sejam casados, deverão responsabilizar-se pelo empréstimo marido e mulher conjuntamente. Pôde porém ser dispensada a intervenção da mulher do fiador, quando o empréstimo seja inferior a 5.000\$00.

6.º—Se as assinaturas feitas pela mulher do proponente e pelos fiadores, quando do pedido de empréstimo, forem reconhecidas por notário ou atestadas pelo administrador do concelho, dispensa-se a sua intervenção no acto da assinatura do contrato.

7.º—As propostas, devidamente preenchidas, serão entregues pelos produtores nas administrações de concelho, câmaras municipais, delegações da Junta Nacional do Azeite, sindicatos agrícolas ou caixas de crédito agrícola mútuo, que as remeterão no prazo de 48 horas, sob pena de multa de 500\$00, à CAIXA NACIONAL DE CRÉDITO, com atestado sobre a identidade e idoneidade dos requerentes, dos fiadores e dos abonadores.

Assinatura do contracto e outras disposições:

8.º—A importância do empréstimo será entregue pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por intermédio das suas filiais, agências ou delegações contra aceitação definitiva do contrato por parte do proponente e do fiador, quando este se não tenha obrigado, como se indica no n.º 6. Se o proponente for casado, é dispensada a intervenção da mulher, quando esta também se tenha obrigado nas condições do n.º 6.

9.º—São permitidas as assinaturas a rôgo, sempre que os mutuários ou os fiadores não saibam ou não possam escrever. É porém indispensável o reconhecimento notarial, e que dêste conste ter sido o rôgo feito na presença do notário, pelo próprio rogante cuja identidade se reconhece, bem como a existência do rôgo.

10.º—A azeitona ou azeite produzido poderão ser vendidos na vigência do contracto, mas o mutuário ficará, nas mesmas condições e com iguais responsabilidades, na situação de fiel depositário do produto da venda, até à liquidação do seu débito. A responsabilidade civil do comprador para com o mutuário em caso algum eximirá este de responsabilidade criminal.

11.º—Qualquer declaração inexacta por parte dos mutuários, ou dos indivíduos ou autoridades que corroborem as suas declarações ou intervenham na preparação dos contratos, será punida como falsa declaração prestada perante autoridade pública, e o empréstimo poderá ser considerado vencido e imediatamente exigível.

12.º—Nos concelhos em que haja caixas de crédito agrícola mútuo, os empréstimos serão realizados pelas referidas caixas, sempre que seja possível.

13.º—As propostas deverão ser requisitadas nas filiais, agências ou delegações da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmeriche.

Encontra-se em distribuição o Fasc. IV (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s[loja—Lisboa).

O presente fascículo é consagrado, na máxima parte, ao Sermão da Montanha, síntese das pregaçãoes do Salvador, nos três anos da sua vida pública.

No espírito de todos os que se interessam pelas ciências bíblicas, surgiu, em todos os tempos, uma dificuldade, nunca até hoje resolvida.

Trata-se de saber o local onde o Mestre prêgou o maior de todos os sermões.

Nem os evangelistas, porém, nem os comentaristas, nos esclarecem sobre este ponto de alto interesse, para o estudo da vida de Jesus.

Se estas duas fontes de conhecimentos não resolvem a dificuldade, encontramos em Catarina Emmerich todos os elementos, que nos permitem não só fixar o local onde o Sermão foi prêgado, como examinar as viagens e mais factos, que preparam o grande acontecimento.

É, pois, o fascículo, agora publicado, um dos mais cheios de novidade e interesse.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte de Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Colégio**Alcaides de Faria**

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de **FRASQUITA** é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e já mais utilizará outra.

Depositário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ

DE
MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 16 de Janeiro, próximo, futuro, por 11 horas á porta do tribunal judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública, 2.ª praça dos bens penhorados no processo de execução fiscal que é exequente Fazenda Nacional move a Joaquim Levan-deira, morador na cidade do Porto, bens que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade da importância correspondente ao seu rendimento colectavel, ficando as despesas da praça e respectiva sisa da conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Uma casa torre, no lugar do Amaral da freguesia de Quintiães, desta comarca, inscrita nas novas cadernetas urbanas sob o art.º 56 e entra em praça pela quantia de 1.667\$60.

N.º 2

Um eirado de lavradio, com vinha, sito no mesmo lugar do Amaral, da referida freguesia de Quintiães, inscrito na matriz rústica sob o art.º mil e trinta e quatro e entra em praça pela quantia de 900\$00.

Para assistirem á praça e demais termos da execução citam-se por este meio todos os credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

a) Gonçalo José de Araújo

ALUGA-SE

Armazem de cereais, bem afreguesado, com habitação, falar nesta redação.

Sindicato Agrícola de Barcelos

Convocação

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do Balanço geral relativo ao ano de 1937, eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1938-1939 e outros assuntos de interesse para o Sindicato), é convocada a assembleia geral dos sócios do SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS a reunir na sede social, no dia 20 de Janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 27, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça numero suficiente de socios (art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos).

Barcelos, 27 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Miguel Fonseca

9.000\$00

Dão-se a juro sobre primeira hipoteca.

Pedir informações ao Sr. Domingos Ferreira Vale.

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS